



LIÇÃO 09

31 de Maio de 2026
2º TRIMESTRE 2026
ADULTOS

Jacó e Esaú: irmãos em conflito

Esboço Da Lição 09

Do 2º Trimestre

De 2026

Por Murilo Alencar

DIREITOS AUTORAIS

Este subsídio está protegido por leis de direitos autorais. Todos os direitos sobre o subsídio são reservados. Você não tem permissão para alterar ou vender este subsídio. Nem tem permissão para copiar/reproduzir o conteúdo do subsídio em sites, blogs ou jornais. Qualquer tipo de violação dos direitos autorais estará sujeita a ações legais.

SOBRE O ABRA A JAULA

O **Abra a Jaula** é um projeto de pregação, evangelismo e ensino da palavra de Deus. O abrir a jaula pode ser comparado com a ordenança máxima dada a igreja por Jesus "Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura". Spurgeon disse que o evangelho é como um leão faminto que está enjaulado, de modo que nosso papel não é salvar ninguém, mas abrir a jaula e deixar que o Leão saia e consuma os corações!

Nesse sentido, nos colocamos a disposição, principalmente de Deus, para promover um conteúdo bíblico e pentecostal.

No acervo de vídeos do Abra a Jaula, temos pregações curtas, reflexões bíblicas, pré-aula da Escola Dominical, dicas de pregação com O Pregador e a Pregação e o personagem da bíblia, além de vários projetos que ainda estão para serem colocados em prática, pois estamos em constante crescimento.

É um privilégio muito grande contribuir com seu ministério. Nós gostaríamos de te conhecer melhor e estar mais próximo de você. Faça parte da nossa família, é só clicar nos botões.



Site



Canal



Instagram



Facebook



Twitter



(87) 99808-9816

Homens dos Quais o Mundo não Era Digno
O Legado de Abraão, Isaque e Jacó

Domingo, 31 de maio 2026

JACÓ E ESAÚ: IRMÃOS EM CONFLITO

Pb. Murilo Alencar ¹

INTRODUÇÃO

Jacó nasceu agarrado ao calcanhar de seu irmão primogênito e recebeu o nome de “enganador”. Todavia, Deus em seus desígnios já o havia escolhido e revelado aos seus pais que o primogênito serviria ao menor. Jacó fez jus ao seu nome ao comprar a primogenitura de seu irmão e ao mentir e enganar seu pai. Nesta lição, veremos que a família de Isaque estava dividida. Preparados? Vamos juntos aprender a Palavra de Deus.

TEXTO ÁUREO

A referência e o texto citados na revista não são compatíveis. A referência correta é Gênesis 25.23. Contudo, o texto de Gênesis 27.23 também está dentro dos limites da exposição da aula de hoje. Por isso, optei por comentar esse último no subsídio.

Não o reconheceu, pois seus braços estavam peludos como os de Esaú, seu irmão; e o abençoou. (Gn 27.23, NVI).

Assim, Isaque não reconheceu que era Jacó, pois as suas mãos estavam peludas como as de Esaú, e por isso ele o abençoou. (Gn 27.23, NTLH).

No hebraico, o verbo traduzido por “reconhecer” em Gn 27.23 vem da raiz *nākar*, associada à ideia de distinguir ou identificar alguém ou alguma coisa. A tensão narrativa, portanto, chega ao seu ápice quando nos deparamos com a falha de discernimento do patriarca. Isaque toca Jacó, ouve sua voz, percebe alguns sinais contraditórios e, mesmo assim, sem ter convicção de que era Esaú, transmite a benção de Deus.

A narrativa foi bem elaborada para mostrar ao leitor que Isaque não sofre apenas com a limitação física de sua visão. Moisés está mostrando que a percepção espiritual de Isaque está tão prejudicada quanto sua visão natural, já que Deus havia falado anteriormente que o maior serviria ao menor.

Além disso, há alguns erros que precisamos evitar ao ler esse texto bíblico

- Usar o texto para defender a mentira. Não é correto afirmar que “mentir vale a pena quando o objetivo é espiritual”. A narrativa mostra o contrário. O engano praticado por Jacó trouxe consequências sérias para sua família e marcou sua própria história de forma negativa.

¹ Graduado em teologia pela UniCesumar; Tecnólogo em coaching e desenvolvimento humano pela Unopar; pós-graduando em educação cristã e graduando em teologia pela Faculdade Batista do Cariri (FBC); Presbítero na Assembleia de Deus em Pernambuco.

- Tratar Esaú como vítima inocente. Esaú foi enganado, e isso precisa ser reconhecido. Ainda assim, Gn 25 mostra que ele já havia desprezado a primogenitura. Essa informação nos ajuda a entender o conflito, embora não justifique a mentira de Jacó.
- Transformar Jacó em herói moral. Jacó é portador da promessa, porém sua conduta nesse episódio não serve como exemplo ético. O texto mostra a fidelidade de Deus à sua promessa, mesmo em meio às falhas humanas.

VERDADE PRÁTICA

Os pais não devem ter preferência entre seus filhos e deve tratá-los da mesma forma.

A predileção de Isaque e Rebeca por seus filhos gerou sérios problemas na família. Isaque favorecia Esaú, enquanto Rebeca favorecia Jacó. Em Gn 27, essa divisão familiar abriu espaço para uma sequência de pecados e conflitos.

- Deslealdade. Em Gn 27.12, Jacó teme ser descoberto por Isaque. Sua preocupação mostra que ele sabia estar participando de um plano desleal contra o próprio pai.
- Falsidade. Em Gn 27.18-19, Jacó mente diretamente a Isaque. Ele se apresenta como Esaú para receber a bênção destinada ao primogênito.
- Impiedade e falta de temor. Em Gn 27.20-22, Jacó atribui sua rapidez à ação de Deus. Com isso, usa o nome do Senhor para sustentar uma mentira.
- Engano. Em Gn 27.23-27, Isaque não reconhece Jacó, pois suas mãos pareciam as de Esaú. Assim, Jacó recebe a bênção por meio de uma fraude.
- Ressentimento. Em Gn 27.34, Esaú reage com grande amargura ao descobrir que Jacó recebeu a bênção.
- Ardil. Em Gn 27.35, Isaque reconhece que Jacó agiu com astúcia para tomar a bênção de Esaú.
- Desolação. Em Gn 27.38, Esaú chora e suplica por uma bênção, mostrando a dor causada pelo engano.
- Rancor. Em Gn 27.41, Esaú guarda ódio contra Jacó e decide matá-lo após a morte de Isaque.
- Rebelião. Em Gn 28.6-9, Esaú percebe que Isaque não aprovava as mulheres cananeias e, mesmo assim, toma outra esposa fora da orientação desejada por seu pai.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio**

ao professor da EBD

1. OS FILHOS DE ISAQUE

Pergunta chave: Seja assinante e desbloqueie a pergunta chave apertando [aqui](#)

Ideia central do ponto: Seja assinante e desbloqueie a ideia central do ponto apertando [aqui](#)

1.1 Isaque ora por um filho.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *Como Sara, Rebeca também era estéril. Pai e filho foram igualmente provados quanto a promessa de que seriam pai de multidões. Isaque era um homem de fé e suplicou ao Senhor por um filho. Ele, assim como seu pai, tinha um relacionamento com Deus e não orava somente nos momentos de aflição e dor.*

Ao ler esse episódio e pensar, de forma conjunta, na história dos patriarcas, fico imaginando as muitas formas pelas quais nossa geração não sabe esperar nem perseverar nas promessas de Deus. Queremos que tudo aconteça da noite para o dia. Não sabemos esperar e não gostamos daquilo que demora. Tudo precisa ser instantâneo. Somos a geração acostumada ao “miojo” e ao “fast-food”.

Deus, porém, sabe nos moldar e nos provar. E acredito que uma das provações mais dolorosas de Deus para este tempo é justamente esta: fazer-nos esperar.

Isaque casou-se com Rebeca quando tinha quarenta anos de idade e orou por ela vinte anos até que ela concebesse. Isaque é o único patriarca monogâmico. Rebeca era estéril. O Senhor ouviu-lhe as orações, e Rebeca concebeu. Se Abraão esperou 25 anos para que Deus abrisse a madre de Sara, Isaque orou vinte anos para que Deus fizesse o mesmo com Rebeca, o que mostra que a paciência e a perseverança na oração era uma marca de Isaque. Jacó teve de trabalhar catorze anos para conseguir Raquel, e José precisou esperar 22 anos para encontrar sua família. Nosso tempo está nas mãos de Deus, como diz o salmista: Nas tuas mãos, estão os meus dias... (Sl 31.15).

Além de nos ensinar que a espera faz parte dos processos de Deus em nossa vida, o texto bíblico também nos conduz a uma reflexão muito oportuna apontada pelo comentarista. Muitos crentes oram e buscam a Deus somente quando estão aflitos, quando precisam de alguma coisa ou quando desejam que Deus faça algo por eles. Essa não deve ser a marca da nossa vida de devoção.

Na verdade, nem podemos chamar isso de vida piedosa. O crente que ama ao Senhor deve priorizar sua comunhão com Ele independentemente das circunstâncias. Em dias bons ou difíceis, sentindo-se forte ou fraco, passando por tranquilidade ou aflição, sua vida de oração precisa permanecer como parte indispensável de sua relação com o Senhor.

1.2 Rebeca fica grávida.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *Deus atendeu às orações de Isaque, e Rebeca foi curada de sua infertilidade. Ela logo percebeu que sua gravidez era diferente, pois os bebês lutavam no seu ventre; por isso decidiu consultar ao Senhor (Gn 27.22). Então, o Eterno lhe fala: “Duas nações há no teu ventre, e dois povos se dividirão das tuas entranhas: um povo será mais forte do que o outro povo, e o maior servirá ao menor” (Gn 25.23). Não era costume o mais velho servir ao mais moço. Na cultura judaica do Antigo Testamento, o filho mais velho tinha o direito da primogenitura, a precedência sobre o mais novo. Deus, porém, é soberano e está acima dos padrões ou costumes culturais.*

Neste subponto, podemos destacar três verdades que estão de acordo com o texto bíblico que precisa ser explicado nesta etapa da lição:

- Deus responde às orações por causas impossíveis. Isaque orou por Rebeca porque ela era estéril. A situação fugia ao controle do casal. Não havia recurso humano capaz de garantir o nascimento de um filho. Nesse ponto, a oração de Isaque revela dependência. Ele leva ao Senhor aquilo que, aos seus olhos, parecia impossível. Deus ouviu sua oração e abriu o ventre de Rebeca.
- Deus responde às orações que buscam direção em meio à inquietação. Rebeca também buscou o Senhor. Sua oração foi o resultado de uma inquietação interior. Havia um conflito em seu ventre, e ela queria entender o que estava acontecendo. Deus respondeu dando-lhe uma orientação. Deus responde os seus servos quando estes estão passando pelas encruzilhadas da vida, quando precisam de direção. Por isso, é oportuno dizer que podemos sempre consultar a Deus antes de qualquer decisão importante em nossas vidas ou a respeito de qualquer circunstância em que estejamos passando. Deus responde orações!
- Deus cumpre sua aliança (responde orações) por caminhos que quebram expectativas humanas. O nascimento de Esaú e Jacó deu continuidade à promessa feita a Abraão e confirmada em Isaque. Deus preservou a linhagem da aliança e mostrou que sua vontade não está submissa aos costumes humanos. Ao escolher Jacó, o mais novo, Deus quebrou a expectativa comum de que o primogênito ocuparia o lugar principal. A história mostra que o cumprimento da promessa depende da fidelidade de Deus, e não da lógica humana ou das convenções socioculturais.

1.3 O nascimento dos gêmeos.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *Quando Isaque tinha cerca de sessenta anos, Rebeca deu à luz dois filhos gêmeos (Gn 25.26). Sua gravidez foi uma bênção divina e um evento singular, pois é a primeira vez na Bíblia em que se registra uma gestação e um parto múltiplo. O primeiro bebê a nascer recebeu o nome de Esaú, que significa*

“peludo”. Segundo o costume, ele teria o direito à primogenitura. O segundo filho nasceu agarrado ao calcanhar do seu irmão, ao qual foi dado o nome de Jacó, que significa “aquele que segura pelo calcanhar” (Gn 25.24-26).

Vamos ao texto bíblico:

²⁴Cumpridos os dias para que desse à luz, eis que havia gêmeos no seu ventre. ²⁵Nasceu o primeiro, ruivo, todo revestido de pelo; por isso, deram-lhe o nome de Esaú. ²⁶Depois, nasceu o irmão. Com a mão segurava o calcanhar de Esaú, e por isso lhe deram o nome de Jacó. Isaque tinha sessenta anos quando Rebeca deu à luz. (Gn 25.24-26, NAA).

Basicamente, o texto narra o momento em que os dias de gestação de Rebeca se cumprem e a promessa divina se materializa com o nascimento dos gêmeos. O primeiro a nascer era ruivo e coberto de pelos como um manto, e recebeu o nome de Esaú. Logo depois, o segundo menino nasce com a mão segurando firmemente o calcanhar do irmão, razão pela qual é chamado de Jacó. A passagem se encerra informando que Isaque tinha sessenta anos no momento do nascimento dos filhos.

Muitos detalhes do texto revelam riquezas históricas e teológicas que merecem atenção. A idade de Isaque no nascimento dos meninos, sessenta anos, contrasta com os quarenta que tinha quando se casou. Ele e Rebeca, portanto, enfrentaram a esterilidade por longos vinte anos, como já falamos no primeiro subponto. **Vale notar que, diferente de seus pais, Isaque não recorreu a uma mulher substituta como Abraão havia feito com Agar.** Voltou-se para a oração intercessória, postura exemplar que deve ser replicada por todos nós diante das dificuldades da vida.

A descrição física de Esaú ao nascer, ruivo e coberto de pelos como um manto, não era de forma alguma depreciativa. Tanto a aparência ruiva quanto o cabelo abundante eram traços de beleza na cultura bíblica, como atestam mais tarde as descrições de Davi e Absalão. O termo hebraico para o manto de pelos, *adderet*, é o mesmo utilizado para o manto dos profetas, detalhe que enriquece a imagem do primogênito. O nome Esaú ressoa com a palavra *seir*, nome da região montanhosa onde sua descendência se estabeleceria, e o fato de ser ruivo, do hebraico *adam*, deu origem ao nome do povo edomita.

O nome do segundo filho carrega uma camada dupla de significado. **Por um lado, o nome Jacó provavelmente derivou de uma fórmula típica semita-ocidental, *Ya'qub-El*, que significa "Que El proteja" ou "El protege", reconhecendo assim a eleição divina desde o nascimento.** Por outro lado, as mesmas três letras da raiz hebraica evocam a palavra "calcanhar" e se aproximam da palavra "enganar". **No antigo Oriente, agarrar alguém pelo calcanhar era imagem de quem vem por trás para derrubar, conferindo ao nome o sentido de "suplantador".** Não se pode dizer que seus pais o chamaram de "calcanhar", mas o nome invariavelmente fazia pensar nessa imagem.

É oportuno dizer que o oráculo recebido por Rebeca era voltado para os povos que descenderiam dos gêmeos, não para os indivíduos em si. A profecia não declarava que Jacó era moralmente superior nem instruía Isaque e Rebeca sobre como criar cada filho. Seu foco era o destino das nações.

No plano pessoal, no contexto da narrativa imediata, a cena de Jacó agarrado ao pé do irmão antecipava o que aconteceria anos mais tarde, quando ele puxaria Esaú para trás, enganando-o para tomar seu lugar e sua primogenitura. Esaú logo reconheceu a adequação do nome do irmão quando foi enganado: "É por isso que ele se chama Jacó!" (Gn 27.36).

Quando Moisés registrou essas palavras, tinha propósitos claros para o povo de Israel que se preparava para conquistar a Terra Prometida. Ele queria ensinar que a linhagem santa de onde viria o Messias foi escolhida por Deus por meio de sua graça. Essa verdade deveria manter os israelitas humildes, lembrando-os de que não foram escolhidos por serem melhores do que outros povos.

Para quem lê o texto hoje, ele funciona como um antídoto contra o orgulho espiritual. Vocação, ministério e dons não são conquistas pessoais a serem exibidas, mas responsabilidades confiadas por Aquele que nos chama e nos sustenta. A resposta adequada a essa realidade não é a vanglória, mas o reconhecimento de que estamos nas mãos de um Deus que age soberanamente e merece obediência.

Verifique o aprendizado de seu aluno (ponto 1):

Seja assinante e desbloqueie o verifique o aprendizado do seu aluno apertando [aqui](#)

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo [aqui](#) para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

2. ESAÚ VENDE SUA PRIMOGENITURA

Pergunta chave: Seja assinante e desbloqueie a pergunta chave apertando [aqui](#)

Ideia central do ponto: Desbloqueie a ideia central do ponto apertando [aqui](#)

2.1 Preferências entre filhos.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *A predileção dos pais traz sérios prejuízos emocionais para os filhos e à família de um modo geral. Isaque gostava mais de caça e, talvez, por isso amasse mais a Esaú, que era caçador e seu primogênito. Rebeca amava mais a Jacó, que era mais caseiro e gostava de cozinhar. A atitude de Isaque e Rebeca em relação aos filhos não foi correta.*

Vamos ao texto bíblico:

²⁷Cresceram os meninos. Esaú tornou-se perito caçador, homem do campo; Jacó, porém, era homem pacato e morava em tendas. ²⁸Isaque amava Esaú, porque se saboreava de sua caça; Rebeca, porém, amava Jacó. (Gn 25.27-28, NAA),

Predileção é o afeto preferencial que se nutre por uma pessoa em detrimento de outra. Deriva do latim *praedilectio*, composto de *prae* (antes, acima) e *dilectio* (amor, afeição), e designa não apenas o amor em si, mas uma hierarquia afetiva que eleva um e, inevitavelmente, rebaixa o outro. **Quem tem predileção por alguém não deixa necessariamente de amar os demais, mas distribui seu afeto de forma desigual, tratando um como favorito e os outros como ocupantes de um lugar secundário.**

No âmbito familiar, poucos venenos agem com tanta lentidão e tanta eficácia quanto esse. A predileção parental corrói os vínculos entre irmãos, planta ressentimento nos preteridos e, ao mesmo tempo, produz insegurança ou arrogância nos favorecidos. A criança que percebe ser o filho preferido aprende a explorar essa

posição. A que percebe ser o preterido aprende a desconfiar, a competir ou a se fechar. Nos dois casos, o dano ao caráter é profundo e duradouro, às vezes, irremediável.

Bastaram dois versículos para retratar a ruína de um lar. Em Gênesis 25.27-28, o narrador registra: *"Isaque amava Esaú, porque ele lhe trazia caça; mas Rebeca amava a Jacó."* Não há comentário, não há condenação.

Três lições que o texto nos deixa:

- A primeira diz respeito às origens da predileção. O texto revela por que Isaque preferia Esaú: *"porque ele lhe trazia caça"*. Era um amor condicionado ao prazer que o filho proporcionava. Isaque gostava da caça; Esaú era o caçador. Quando o afeto por um filho está atrelado ao que ele nos oferece, ao quanto ele realiza nossos sonhos ou satisfaz nossas preferências, deixamos de amá-lo como pai e começamos a usá-lo como espelho. **O filho favorito de Isaque não era Esaú enquanto pessoa, mas Esaú enquanto fornecedor de prazer.**
- A segunda lição trata das consequências inevitáveis da divisão afetiva. Um lar onde os pais estão em campos opostos não permanece unido. Isaque e **Rebeca amavam os filhos de formas diferentes e, com o tempo, cada um passou a agir em favor do seu preferido e em prejuízo do outro.** É exatamente o que se vê no capítulo 27, quando Rebeca arquitetou o engano para garantir a bênção patriarcal ao seu favorito. Rebeca nunca mais veria Jacó após mandá-lo embora. O lar se desfez.
- A terceira lição aponta para o dano que a predileção causa nos próprios filhos. Esaú cresceu sabendo que era o favorito do pai, o que pode ter alimentado nele a arrogância e o descuido com os quais tratou sua primogenitura. Jacó cresceu como favorito da mãe e aprendeu com ela a arte da manipulação. A predileção não protegeu nenhum deles. Pelo contrário, contribuiu para as falhas de cada um, moldando em Esaú um homem impulsivo e em Jacó um enganador. **O afeto desequilibrado dos pais foi formativo, e formou mal os seus dois filhos.**

2.2. O valor da primogenitura.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *Nos tempos do Antigo Testamento, o filho primogênito desfrutava de direitos que os outros não tinham.*

A palavra primogenitura deriva do latim *primogenitus*, composto de *primus* (primeiro) e *genitus* (gerado), e designa o conjunto de direitos, privilégios e responsabilidades que pertenciam ao filho mais velho por força do nascimento. Em hebraico, o termo é *bekorah* (בְּכֹרָה), derivado de *bekor*, primogênito.

Muito antes de qualquer codificação legal em Israel, esse direito já era uma realidade estabelecida em toda a região do Crescente Fértil. Documentos legais mesopotâmicos, como os Códigos de Ur-Nammu e de Hamurabi, bem como os textos jurídicos encontrados em Nuzi e em Mari, atestam que o primogênito ocupava uma posição privilegiada e juridicamente protegida na **estrutura familiar. Era o herdeiro principal, o sucessor do pai, o guardião**

do nome e do patrimônio da família. Na ausência do pai, assumia a autoridade sobre os irmãos mais novos, criados e dependentes, representando o clã diante de terceiros e tomando as decisões que afetavam o conjunto da família.

No contexto do povo de Deus no Antigo Testamento, porém, a primogenitura envolvia dimensões que iam muito além do que os códigos mesopotâmicos contemplavam.

- A primeira era a herança duplicada. Quando o pai morria e seus bens eram partilhados, o primogênito recebia uma porção dobrada em relação aos demais. Deuteronômio 21.15-17 codificou esse princípio na lei mosaica: *"Ele deve reconhecer o filho da mulher amada como primogênito, dando-lhe porção dupla de tudo o que tem."* Se havia dois filhos, o patrimônio era dividido em três partes e o mais velho levava duas. Se havia quatro, dividia-se em cinco e o primogênito levava duas quintas partes.
- A segunda dimensão era a função sacerdotal. Antes do estabelecimento do sacerdócio levítico com Moisés, era o primogênito quem exercia a mediação espiritual na família. Ele oferecia os sacrifícios, presidia as refeições sagradas e representava o grupo diante de Deus.
- **A terceira dimensão, e a mais profunda no contexto patriarcal, era a bênção espiritual da aliança. O primogênito não herdava apenas bens materiais e autoridade doméstica. Herdava a promessa.** Era através dele que se esperava a continuidade do pacto que Deus havia estabelecido com Abraão, com todas as suas implicações: a posse da terra, a multiplicação da descendência e, acima de tudo, a bênção que alcançaria todas as nações. Ser primogênito entre os patriarcas significava ser o portador escolhido dessa linha de promessa que avançava em direção ao Messias.

2.3 Esaú vende seu direito à primogenitura.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *Tudo indica que Esaú não tinha consciência do valor da sua primogenitura; ele não a valorizou em termos espirituais e familiares. Agiu de modo imediatista, desprezando um direito que fora estabelecido por Deus. Esaú agiu de modo insensato e preferiu trocar benefícios futuros e duradouros por prazeres momentâneos (v.34; cf. Hb 12.16).*

Para compreender a gravidade do que Esaú fez, é preciso ter em mente tudo o que a primogenitura representava. Ele abriu mão da porção dupla dos bens de Isaque, da autoridade sobre o clã, da função sacerdotal na família e, sobretudo, da posição de portador da aliança de Deus com Abraão. Trocou tudo isso por um prato de lentilhas vermelhas porque estava com fome depois de uma caçada.

O narrador de Gênesis constrói a cena com muita precisão. Jacó estava cozinhando um ensopado quando Esaú chegou exausto do campo e pediu comida. **A palavra hebraica usada para descrever seu cansaço sugere um esgotamento intenso, e alguns intérpretes admitem que ele talvez acreditasse genuinamente que sua vida estava em risco.** Mas mesmo que se aceite esse cenário, o que vem a seguir é indefensável. Jacó, percebendo a oportunidade, exigiu a primogenitura em troca da refeição. Esaú respondeu com uma das frases mais reveladoras

de todo o livro: *"Estou quase morrendo; de que me serve a primogenitura?"* (Gn 25.32, NAA). Ele não hesitou desprezar o bem valioso que possuía, a primogenitura.

O verbo hebraico traduzido como "desprezou" é *bazah* (בָּזָה), **descreve uma avaliação deliberada de que algo não tem valor**. É o mesmo verbo usado quando Davi é acusado de desprezar o Senhor ao cometer adultério com Bate-Seba (2 Sm 12.10). **Desprezar, nesse sentido bíblico, é tratar como insignificante aquilo que é sagrado. É uma postura do coração, e não apenas um ato impulsivo.**

O desprezo de Esaú pela primogenitura não foi um gesto impulsivo praticado apenas uma única vez. Em Gênesis 26.34-35, ele se casa com duas mulheres hititas, Judite e Basemate, numa afronta direta à tradição da família de permanecer separada dos povos da terra. O narrador registra que esse comportamento foi *"uma fonte de amargura para Isaque e Rebeca"*. Mais tarde, quando ele percebeu que as mulheres cananéias desagradam ao pai, tomou uma terceira esposa, filha de Ismael, numa tentativa de remediar a situação. Mas o gesto soou mais como uma manobra do que como arrependimento.

Além disso, em Gênesis 27, quando ele descobriu que Jacó lhe tomou a bênção patriarcal, chorou e clamou intensamente por uma bênção substituta. O texto, porém, não registra qualquer reflexão de sua parte sobre as razões que o trouxeram àquele ponto. Ele culpa o irmão e começa a planejar uma forma de matá-lo. O escritor de Hebreus, olhando para esse conjunto de atitudes, o chama **de "profano" e acrescenta que ele "não encontrou lugar para o arrependimento, embora o tenha buscado com lágrimas"** (Hb 12.16-17). As lágrimas de Esaú não eram de quem lamenta ter desprezado o sagrado, mas de quem lamenta ter perdido os benefícios que o sagrado proporcionaria. Era o choro da perda, não da contrição.

Algumas lições brotam deste episódio:

- A primeira lição é que bênçãos espirituais podem ser desperdiçadas. Crescer em um lar cristão, receber boa instrução bíblica, estar inserido em uma igreja saudável, tudo isso é um privilégio imenso, mas não é proteção automática contra o desprezo pelo sagrado. Esaú vivia na tenda de Isaque e ainda assim morreu sem a bênção. A proximidade com a graça não é o mesmo que a posse dela.
- A segunda lição trata da natureza das escolhas cotidianas. Esaú não perdeu sua primogenitura num momento de grande apostasia dramática. Perdeu numa tarde comum, com fome, cansado, diante de uma panela de lentilhas. As escolhas que moldam o caráter dos homens e das mulheres de Deus raramente acontecem em circunstâncias extraordinárias. Elas acontecem exatamente quando estamos cansados, com pressa ou sob pressão, e é nesses momentos que se revela o que realmente valorizamos.
- A terceira lição é sobre a irreversibilidade de certas perdas. Hebreus 12.17 diz que Esaú buscou a bênção com lágrimas e não a encontrou. Deus é misericordioso e o arrependimento genuíno nunca chega tarde demais para a restauração da comunhão com Ele. Mas algumas consequências de escolhas feitas com desprezo pelo sagrado não se desfazem facilmente, e alguns privilégios, uma vez abandonados, não retornam na mesma forma. A bênção que Esaú perdeu não lhe foi devolvida.

- A quarta lição, talvez a mais profunda, aponta para o contraste com Cristo. Esaú era o primogênito que desprezou sua herança. Jesus é o primogênito entre muitos irmãos que valorizou e cumpriu tudo o que sua posição exigia, inclusive o custo infinito de carregá-la até a cruz. Por sua obediência, os que creem nele são chamados de congregação dos primogênitos em Hebreus 12.23, participando de uma herança que não pode ser vendida, roubada ou perdida, porque não repousa sobre o mérito de quem a recebe, mas sobre a fidelidade de quem a conquistou.

Verifique o aprendizado de seu aluno (ponto 2):

Seja assinante e desbloqueie o verifique o aprendizado do seu aluno apertando [aqui](#)

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo [aqui](#) para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

3. REBECA INDUZ JACÓ AO PECADO

Pergunta chave: Seja assinante e desbloqueie a pergunta chave apertando [aqui](#)

Ideia central do ponto: Seja assinante e desbloqueie a ideia central do ponto apertando [aqui](#)

3.1 Isaque manda Esaú preparar um guisado.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *Isaque já estava com a idade avançada e não enxergava mais direito; ele sabia que morreria em breve. Então, ele pede a Esaú, seu filho querido, que lhe prepare uma comida saborosa. Depois de comer, Isaque pretendia abençoar Esaú antes de sua morte, pois não queria perder mais tempo.*

Vamos ao texto bíblico:

¹Quando Isaque envelheceu e os seus olhos se enfraqueceram, a ponto de não mais poder ver, chamou Esaú, seu filho mais velho, e lhe disse: — Meu filho! Esaú respondeu: — Aqui estou! ²O pai lhe disse: — Estou velho e não sei o dia da minha morte. ³Pegue agora as suas armas, a sua aljava e o seu arco, vá ao campo e apanhe para mim alguma caça. ⁴Faça uma comida saborosa, como eu aprecio, e traga aqui para mim, para que eu coma e abençoe você antes que eu morra. (Gn 27.1-4, NAA).

Leia texto bíblico atenciosamente, então, venha ver o que escrevi sobre ele. Leu? Vamos lá. **O primeiro detalhe** que o narrador registra é a cegueira de Isaque. Ele estava velho e seus olhos se haviam enfraquecido a ponto de não mais poder ver. **No mundo antigo, a perda da visão era associada à proximidade da morte e à fragilidade do patriarca.** Mas o narrador, com a habilidade que lhe é característica, usa a cegueira física de Isaque como espelho de sua condição espiritual. Um homem que enxerga com clareza a soberania de Deus não tentaria o que Isaque está prestes a tentar.

E o que ele está tentando fazer? Décadas antes, quando Rebeca ainda carregava os gêmeos no ventre e a gestação era tão turbulenta que ela foi buscar o Senhor, Deus lhe havia revelado: *"o mais velho servirá ao mais novo"* (Gn 25.23). Isaque conhecia esse oráculo. Tinha consciência do propósito divino. E ainda assim manda chamar Esaú, o primogênito, para lhe dar a bênção patriarcal. **Era uma tentativa deliberada de contornar o que Deus havia declarado.**

Há mais uma camada de gravidade no plano de Isaque. A bênção patriarcal era normalmente conferida em público, diante de toda a família. Gênesis 49, Deuteronômio 33 e outros textos mostram que esse era um ato solene e comunitário. Isaque, porém, chama Esaú em segredo, às escondidas de Rebeca e de Jacó. Henry Morris observa que o sigilo do plano denuncia a vergonha do que ele estava fazendo. Isaque sabia que Rebeca não aprovaria, por isso tinha muita pressa.

Derek Kidner aponta com precisão que o problema de Isaque não era novo. Já fazia muito tempo que seu paladar governava seu coração, assunto que abordamos no ponto anterior. Em Gênesis 25.28, o narrador havia registrado que Isaque amava Esaú *"porque ele lhe trazia caça"*. O amor do pai pelo filho estava condicionado ao prazer que o filho proporcionava à mesa. E agora, ao fim da vida, quando seria de se esperar que a experiência e a proximidade da morte tivessem apurado seu discernimento espiritual, Isaque propõe fazer do seu apetite o árbitro de suas decisões. Waltke observa que a palavra *caça* aparece oito vezes nesse capítulo, e *comida saborosa*, seis. **O narrador não faz isso por acaso. Ele quer que o leitor veja que o foco de Isaque não estava no propósito de Deus, mas no prazer do banquete.**

Algumas verdades podem ser mencionadas aqui:

- A primeira verdade que o texto ensina é que a velhice não produz automaticamente maturidade espiritual. Isaque tinha 137 anos quando essa cena se passa. Mesmo sendo um homem de oração, incorreu em caminhos e escolhas erradas.
- A segunda verdade é que tentar manipular os planos de Deus é sempre um projeto condenado. Isaque não conseguiu alterar o que Deus havia decretado. A bênção foi para Jacó de qualquer forma, não porque Rebeca e Jacó eram moralmente superiores, mas porque a soberania de Deus não se deixa contornar pelas preferências humanas. O plano clandestino de Isaque não frustrou Deus. Frustrou Isaque, dividiu sua família e custou a Rebeca a última visão do filho que tanto amava.

3.2 O plano de Rebeca.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *Rebeca arquitetou um plano desonesto para mudar a situação.*

Vamos ao texto bíblico:

⁵Rebeca esteve escutando enquanto Isaque falava com Esaú, seu filho. E Esaú foi ao campo para apanhar a caça e trazê-la. ⁶Então Rebeca disse a Jacó, seu filho: — Ouvi seu pai falar com Esaú, o seu irmão. Ele disse: ⁷“Traga uma caça e faça uma comida saborosa para mim, para que eu coma e o abençoe na presença do Senhor, antes que eu morra.” ⁸Agora, meu filho, escute as minhas palavras e faça o que lhe ordeno. ⁹Vá ao

rebanho e traga-me dois bons cabritos. Deles farei uma saborosa comida para o seu pai, como ele aprecia. ¹⁰Você a levará ao seu pai, para que a coma e o abençoe, antes que ele morra. ¹¹Mas Jacó disse a Rebeca, sua mãe: — Esaú, meu irmão, é um homem peludo, e eu sou um homem de pele lisa. ¹²Se o meu pai me apalpar, passarei a ser visto por ele como zombador e trarei sobre mim maldição e não bênção. ¹³A mãe respondeu: — **Caia sobre mim essa maldição**, meu filho. Faça somente o que eu digo: vá e traga os cabritos para mim.

A cena muda de ângulo, mas permanece na mesma tenda. Enquanto Esaú parte para o campo com seu arco e sua aljava, Rebeca começa a agir. O narrador nos informa que ela havia escutado a conversa entre Isaque e o filho mais velho, e agora convoca Jacó com urgência. O que se desdobra nos versículos seguintes é um plano arquitetado com rapidez e uma cumplicidade que arrastará toda a família para consequências que nenhum dos dois poderia calcular naquele momento.

O primeiro detalhe que merece atenção é a posição de Rebeca na cena. Ela estava escutando às escondidas. O verbo hebraico sugere uma escuta atenta e concentrada, a de quem aguarda informações que sabe não receberá diretamente. E aí está o retrato mais fiel daquele casamento: Isaque planejava um ato da maior gravidade espiritual sem dizer uma palavra à esposa, e Rebeca precisava espionar o marido para saber o que se passava dentro da própria casa. O diálogo entre eles havia morrido há muito tempo, e essa cena é apenas a prova mais visível disso.

Quando ela chama Jacó e repete as palavras do pai, **há uma adição reveladora**. Isaque havia dito que queria abençoar Esaú antes de morrer. Rebeca, ao retransmitir o plano, acrescenta a expressão "*na presença do Senhor*", que não consta na fala original de Isaque registrada no versículo 4. **Alguns comentaristas veem nessa adição uma tentativa de Rebeca de elevar o peso espiritual da situação para motivar Jacó a agir**. Ela invoca o nome do Senhor para dar urgência ao plano que havia elaborado, o que torna o episódio ainda mais perturbador, pois **o nome de Deus está sendo usado para validar um plano pecaminoso, isto é, uma conspiração familiar**. Eu fico a pensar em quantas pessoas fazem exatamente a mesma coisa, usam o nome de Deus para validar e fundamentar seus planos absurdos.

Quando Jacó responde à mãe, sua objeção não tem nenhuma dimensão moral. Ele não diz que enganar o pai é errado, que invocar o nome do Senhor dentro de uma conspiração é blasfêmia, que o plano envergonharia a memória de Abraão. Tudo o que o preocupa é a possibilidade de ser descoberto: "Se o meu pai me apalpar, passarei a ser visto por ele como zombador." O problema, para Jacó, não é pecar, mas ser apanhado pecando. Bruce Waltke observa com precisão que aquele que mais tarde seria capaz de lutar com Deus teve pouquíssima resistência a oferecer diante de sua mãe e de sua própria consciência.

A resposta de Rebeca ao temor do filho é uma das frases mais pesadas de toda a narrativa: "*Caia sobre mim essa maldição, meu filho*." Ela toma sobre si a responsabilidade pelas consequências do plano. É um gesto de amor materno, mas também de arrogância espiritual. Uma bênção não é transferível, como o próprio capítulo demonstrará. Uma maldição tampouco. Deus, como o executor de qualquer maldição, direciona as consequências a quem as merece, independentemente de quem se propõe a carregá-las. Rebeca não tinha como assumir o que prometia assumir. Prometeu mais do que estava em seu poder cumprir, e a história lhe cobrou essa conta de uma forma que ela jamais pensou.

Rebeca, não é mais mencionada na história. O narrador, que dedicou um capítulo inteiro para descrever a busca pela esposa de Isaque, que registrou a morte e o sepultamento de Sara com solenidade, que até preservou o nome da ama de Rebeca, Débora, e o local onde ela foi enterrada sob o carvalho do pranto em Gênesis 35.8, simplesmente deixa Rebeca sair de cena sem uma palavra.

No mundo antigo, e especialmente dentro da narrativa patriarcal, o sepultamento honroso era sinal de uma vida que merecia ser lembrada. Abraão teve seu sepultamento registrado. Sara, Isaque, Raquel, Jacó, todos receberam do narrador alguma nota fúnebre. O silêncio em torno da morte de Rebeca, portanto, é proposital, mostrando que suas ações foram tão reprováveis ao ponto de ela não ser mais lembrada, exceto em Gn 49.31. Esse um recurso literário usado pelo autor para mostrar que, de fato, o juízo sobre as ações de Rebeca foi executado.

Devemos aprender que os bons objetivos não santificam métodos tortuosos. Quantas histórias lindas são interrompidas por ações erradas? Cuidemos para que não seja o nosso caso.

3.3 As consequências dos atos de Jacó.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *O Senhor já havia dito que Esaú serviria a Jacó; no entanto, Jacó não confiou plenamente em Deus nem esperou o tempo certo para o cumprimento da promessa. Movido pela ansiedade e pela influência materna, preferiu agir por conta própria e recorrer à mentira. Sua atitude lembrou a precipitação de Sara, quando tentou “ajudar” o plano divino ao entregar Agar a Abraão. Assim como no caso de Sara, a falta de confiança trouxe consequências dolorosas que marcaram sua história. O filho de Isaque enfrentou uma dificuldade após outra, até que, por fim, admitiu: “[...] poucos e maus foram os dias dos anos da minha vida” (Gn 47.9).*

Jacó entra na tenda carregando a comida que Rebeca preparou, vestindo as roupas de Esaú e com a pele coberta pelo couro dos cabritos. Isaque, que dependia da audição, do tato e do olfato para compensar a cegueira, aplica cinco testes antes de conceder a bênção. (1) Questiona a rapidez com que a caça foi obtida, (2) apalpa as mãos e o pescoço do filho, (3) reconhece a voz como a de Jacó, (4) exige uma confirmação verbal da identidade e só então (5) cheira as roupas e se satisfaz.

Jacó falha no teste da voz e passa em todos os outros por meio do engano. **Mas é nas respostas verbais que o texto expõe o caráter do homem com maior clareza. Ele mente** sobre seu nome: "Sou Esaú, teu primogênito." **Mente sobre a comida**, afirmando que trouxe caça quando trouxe carne de cabrito. **Mente sobre a obediência**, dizendo que fez o que o pai havia ordenado, quando Isaque nunca lhe havia dado ordem alguma. **E comete a mentira mais grave de todas** quando Isaque pergunta como conseguiu a caça tão rapidamente: "Porque o Senhor, teu Deus, a mandou ao meu encontro." Jacó usa Deus para confirmar sua mentira.

O sucesso do plano custou a Jacó mais do que ele poderia calcular naquele momento. Ele conquistou a bênção, mas perdeu o lar. Esaú planejou matá-lo assim que o pai morresse, e Rebeca o mandou fugir para Padã-Arã. Jacó saiu de casa sem nada, sem os rebanhos, sem as riquezas de Isaque, sem a posição de herdeiro estabelecido. O homem que havia recebido a bênção patriarcal chegou à casa de Labão como um fugitivo sem posses.

Em Padã-Arã, Jacó encontrou alguém tão habilidoso no engano quanto ele mesmo. Labão o enganou na noite do casamento, trocando Raquel por Lia, e Jacó acordou de manhã com a mulher errada. O homem que havia se aproximado do pai no escuro para fingir ser outro acordou no escuro com uma mulher que fingia ser outra. O narrador usa o mesmo verbo que Esaú usara para acusar Jacó. O enganador foi enganado com a mesma moeda, pela mesma lógica, com a mesma precisão. Trabalhou catorze anos para conseguir a mulher que amava e mais seis para construir um rebanho próprio, vinte anos no total, exatamente o tempo que havia passado desde que saiu de casa.

Seus próprios filhos, anos depois, o enganaram com a roupa de José ensopada em sangue de cabrito, o mesmo animal que Rebeca havia usado para enganar Isaque. Jacó havia coberto suas mãos com pele de cabrito para enganar o pai. Seus filhos usaram sangue de cabrito para enganá-lo. A simetria é cirúrgica e o narrador claramente quer que o leitor a veja.

Boice resume bem o quadro: Jacó saiu de casa como herdeiro das promessas de Abraão e chegou a Labão como empregado. Conquistou por engano o que poderia ter recebido pela fé, e passou as duas décadas seguintes colhendo, com juros, o que havia semeado naquela tenda. O pecado pode até ser perdoado, mas as cicatrizes deixam marcas profundas.

Verifique o aprendizado de seu aluno (ponto 3):

Seja assinante e desbloqueie o verifique o aprendizado do seu aluno apertando [aqui](#)

CONCLUSÃO

A família de Isaque não era uma família de vilões. Era uma família de pessoas reais, falha e pecadoras, vivendo sob o peso de promessas que entendiam, mas nem sempre souberam aguardar.

Que este estudo nos leve a confiar mais no Deus que age soberanamente do que em nós mesmos, a aguardar seu tempo com fé, e a lembrar que os atalhos que o coração ansioso inventa raramente chegam onde prometem chegar.

ABRA JAULA

REFERÊNCIAS

- SWINDOLL, Charles. **Abraão**: um homem obediente e destemido. Tradução: Emirson Justino. 1. ed. São Paulo: Mundo Cristão, 2015.
- LOPES, Hernandes Dias. **Abraão: o pai da fé**. São Paulo: Hagnos, 2024.
- LOPES, Hernandes Dias. **Jacó**: o homem que lutou com Deus e prevaleceu. São Paulo: Hagnos, 2025.
- LOPES, Hernandes Dias. **Gênesis**: o livro das origens. São Paulo: Hagnos, 2021.
- AMOS, Clare. **GENESIS**. Peterborough: Epworth Press, 2004.
- SAILHAMER, John H. Genesis. In: LONGMAN III, Tremper; GARLAND, David E. (Ed.). **The expositor's Bible commentary**. Rev. ed. Grand Rapids: Zondervan, 2008. E-book.
- MATHEWS, Kenneth A. **Genesis 11:27-50:26**. Nashville: Broadman & Holman Publishers, 2005. (The New American Commentary, v. 1B).
- WALTON, John H.; MATTHEWS, Victor H.; CHAVALAS, Mark W. **Comentário histórico-cultural da Bíblia**: Antigo Testamento. Tradução: Noemi Valéria Altoé da Silva. São Paulo: Vida Nova, 2018.